

---

## Slackline: Aplicabilidade e benefícios para a Educação Física Escolar Slackline: Applicability and Benefits for School Physical Education

Autor Márcio Chaves Vicente Ferreira<sup>1</sup>, Yann Paes Leme<sup>1</sup>, Shirleia dos Santos Peixoto<sup>2</sup>, José Jairo Vieira<sup>1\*</sup>

Received: 2023-01-03 | Accepted: 2023-02-05 | Published: 2023-02-13

---

### RESUMO

Slackline é um esporte de aventura cujo objetivo é equilibrar-se sobre uma fita de nylon e que, nos últimos anos, vem ganhando cada vez mais adeptos pelo mundo. O presente artigo aborda os benefícios e aplicabilidade desse esporte inovador como conteúdo da educação física escolar, tendo como justificativa os benefícios físicos e sociais obtidos dessa prática esportiva para a formação dos alunos e que os esportes de aventura devem ser trabalhados no currículo das escolas, pois também fazem parte da cultura corporal de movimento. O trabalho de campo consistiu em um questionário com 10 perguntas e teve a participação de 15 professores de diferentes escolas (públicas e privadas) da região metropolitana do Rio de Janeiro que já trabalharam ou trabalham com o slackline em suas aulas. Através da pesquisa, constatou-se que o Slackline, apesar de ser uma modalidade nova e serem poucos os estudos sobre o esporte, é comprovado a sua praticidade e os seus benefícios para as aulas de educação física para crianças e adolescentes e, por isso, deve fazer parte do currículo escolar.

**Palavras-chave:** Slackline; Esporte de Aventura; Educação Física Escolar;

---

### ABSTRACT

Slackline is an adventure sport whose goal is to balance on a nylon ribbon and which, in recent years, has been gaining more and more fans around the world. This article discusses the benefits and applicability of this innovative sport as a content of school physical education, justifying the physical and social benefits obtained from this sport for the training of students and that adventure sports should be worked on in the curriculum of schools, as they are also part of the body culture of movement. The field work consisted of a questionnaire with 10 questions and had the participation of 15 teachers from different schools (public and private) in the metropolitan region of Rio de Janeiro who have worked or work with slackline in their classes. Through research, it was found that Slackline, despite being a new modality and there are few studies on the sport, its practicality and benefits for physical education classes for children and adolescents are proven and, therefore, should be part of the school curriculum.

**Keywords:** Slackline; Adventure Sport; School Physical Education.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro-RJ

\*E-mail: diversidade.desigualdade.educa@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Esportes radicais ou desportos de aventura são modalidades esportivas caracterizadas pelas condições extremas que são praticadas. Uma das principais características desses esportes são o aumento de adrenalina no corpo causado pelo desafio proporcionado pela modalidade.

O Slackline é um esporte de aventura moderno que vem ganhando cada vez mais espaço, conquistando adeptos pela sua praticidade e pelos benefícios ao praticante (KELLER et al., 2012; FRANCO et al., 2020).

Apesar de ainda terem poucas pesquisas pela modalidade, o Slackline faz parte da cultura corporal de movimento, sendo assim um objeto de estudo da educação física. Pois, através dos esportes radicais é possível compreender o que motiva o ser humano a se desafiar até o limite, como o corpo se comporta perante aos riscos eminentes, perante a sensação de medo, adrenalina, etc.

Além disso, essa prática esportiva mostra grandes benefícios quanto ao condicionamento físico, ao fortalecimento muscular e na área escolar (GRANZOTO, 2016).

Esse estudo é uma pesquisa teórico-empírica, em que foi feito um levantamento de literatura sobre o tema e, posteriormente, um questionário com 15 professores que trabalham e/ou já trabalharam com esse esporte nas suas aulas de educação física, tendo como objetivo discutir o Slackline como uma ferramenta pedagógica para o currículo da educação física escolar. Observando a sua aplicabilidade no ambiente escolar e quais os benefícios para os alunos, como prática esportiva saudável e interdisciplinar.

O levantamento da literatura e as buscas de dados foram realizadas pelas plataformas PubMed, Revista Motriz, Google Acadêmico, Periódicos Capes, Lilacs e Scielo. Onde foram usados como base artigos publicados nos últimos 10 anos que abordavam sobre os esportes de aventura e Slackline no ambiente escolar, dando maior importância às publicações mais recentes sobre os temas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### - Esportes de Aventura

De acordo com Armbrust (2012) atualmente os esportes radicais (E.R), que são caracterizadas como atividades de risco ligadas ao movimento humano, estão cada vez mais valorizadas socialmente e têm ganhado novos significados.

O surgimento desses esportes na sociedade está diretamente relacionado ao desejo do ser humano em ter um contato maior com a natureza. E eles são responsáveis por produzir sentimentos de prazer, satisfação e gerar nos praticantes experiências gratificantes, tornando-os práticas muito motivadoras (VIEIRA et al., 2011; FRANCO et al., 2020).

Embora os esportes de aventura tenham surgido no cenário mundial desde meados do séc. XX, no Brasil eles tiveram uma ascensão tardia, apenas na década de 1980 (THARARA e FILHO, 2013; ROSA, 2019).

Surgiram sendo praticados apenas entre jovens de 18 a 30 anos, uma geração que buscava a liberdade. E, hoje em dia, são praticadas independentemente da idade, mais pela identificação das pessoas com a filosofia do esporte e pela busca de superar-se a todo instante (ROSA, 2019).

Existe uma grande variedade de E.R e eles podem ser praticados em diferentes meios, como o aquático (Windsurf), aéreo (Paraquedismo), terrestre (Montanhismo), misto (Kite surf) e urbano (Le parkour). E, como essa modalidade esportiva vem ganhando cada vez mais adeptos e visibilidade ao redor do mundo nos últimos anos, três delas (Skate, Surfe e Escalada) passaram a ser considerados esportes olímpicos e tiveram sua estreia nos Jogos Olímpicos de Tóquio (SODRÉ et al., 2017).

### **- Educação Física Escolar**

Educação Física é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento (BRACHT, 2014; THEOBALD, 2016). Como disciplina escolar ela deve proporcionar aos alunos, de uma forma lúdica e pedagógica, conhecimentos para ampliar suas ações individuais e coletivas (CONTI e PALMA, 2016).

Segundo ROSA (2019) a história da Educação Física Escolar sempre teve a influência do período histórico em que passava. No Brasil, no seu início ela foi marcada pelos modelos: Higienista, Militarista, Esportivista e Recreacionista (DARIDO e RANGEL, 2011; THEOBALD, 2016).

O modelo Higienista era caracterizado nas atividades físicas como forma de conscientizar da importância da higiene e manter a saúde física e moral. O modelo Militarista visava a Educação Física Escolar como método de preparo físico dos alunos para que estivessem prontos para possíveis guerras (DARIDO e RANGEL, 2011; THEOBALD, 2016).

Com a ditadura militar, em 1964 esses modelos foram substituídos pelo Esportivista. Em que o Governo investiu na educação física para formar atletas de alta performance (DARIDO e RANGEL, 2011; THEOBALD, 2016).

Mas, nos anos 80 esse modelo começou a ter muitas críticas e foi substituído pelo Recreacionista. Que consistia nos alunos decidirem o que jogar ou como brincar, fazendo com que os professores ficassem com o papel de cuidadores. Em que eram apenas espectadores da aula e quase não faziam intervenção nas atividades dos alunos (DARIDO e RANGEL, 2011; THEOBALD, 2016).

Esse modelo logo começou a sofrer com críticas, porque não havia planejamento nenhum para as aulas. Nele cada aluno fazia o que queria e não se tinha nenhum aprendizado, pelo fato de os professores não saberem o que fazer ou como conduzir as aulas.

Com isso, nos anos 80 o Brasil passou por um processo de redemocratização que possibilitou o desenvolvimento de pesquisas e debates para que a área da Educação Física Escolar evoluísse até chegar ao modelo que se tem hoje em dia (THEOBALD, 2016).

Atualmente a Educação Física Escolar visa romper com os modelos mecanicistas, esportivistas e tradicionais. Sendo aulas voltadas para a formação integral dos alunos, preparando-os para as situações vivenciadas em seu meio social (DARIDO e RANGEL, 2011; THEOBALD, 2016).

## ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O SLACKLINE

Segundo Brasil (1997) a Educação Física Escolar tem o dever de abranger conteúdos como o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas. Conteúdos que são importantes para o desenvolvimento geral dos alunos.

Sendo assim o Slackline, um esporte de aventura que visa o equilíbrio (FRANCO, 2020), é um importante conteúdo para as aulas da educação física, porque se encaixa dentro das PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelos diversos benefícios dessa prática esportiva para o desenvolvimentos dos alunos.

### - História do Slackline

Slackline é um esporte radical de equilíbrio sobre uma fita de nylon estreita e flexível, esticada entre dois pontos fixos, permitindo ao praticante andar e fazer manobras por cima. Sua origem vem da escalada e tornou-se popular, principalmente, como um método de treinar o equilíbrio e de ter um bom condicionamento físico, por exigir muito esforço muscular (KELLER et al., 2012; FRANCO et al., 2020).

Apesar de ter sua origem na escalada e de, inicialmente, ser praticado por escaladores, o Slackline logo ficou popular entre os skatistas e surfistas, que passaram a praticar essa modalidade como forma descontraída de treinarem para os seus respectivos esportes, visando um bom preparo físico e rendimento nas competições. Já que os movimentos e músculos usados nesses esportes se assemelham aos do Slackline (GRANZOTO, 2016).

Com a evolução do esporte no cenário mundial, as cordas utilizadas pelos escaladores foram substituídas por fitas de nylon. Proporcionando aos praticantes maior segurança para a realização das manobras e melhor facilidade de locomoção para realizar as travessias (SODRÉ et al., 2017).

Esse esporte chegou no Brasil por intermédio de escaladores estrangeiros no Rio de Janeiro entre os anos de 2003/2004 e logo ganhou adeptos por todo o país, onde começou a ser praticado nas praias e parques das cidades (LOURENÇO, 2014; SODRÉ et al., 2017).

A prática do Slackline garante muitos benefícios, tanto físicos quanto mentais. Em que se pode aumentar a força corporal, corrigir a postura, melhorar a concentração, o foco, a noção espacial, memória, etc. (GRANZOTO, 2016).

Além disso, o esporte ajuda as pessoas a manter o condicionamento físico em dia, visto que, em média, um praticante gasta cerca de 700 calorias durante o treino. Podendo este número aumentar consideravelmente se a pessoa for adepta ao Trickline, modalidade onde giros e saltos são realizados o tempo todo. E, como todo esporte, o Slackline também tem a função promover interação social entre as pessoas (SANTOS, 2013).

#### **- Modalidades**

O Slackline tem algumas modalidades com características próprias, mas que se assemelham na busca pelo equilíbrio e por desafios. Sendo as mais conhecidas: Longline, Waterline, Trickline, Highline, Rodeoline, Spaceline e Yogaline (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2015; GRANZOTO, 2016; SODRÉ et al., 2017).

O Longline consiste na fita esticada a uma distância relativamente grande (ex: 30 m, 50 m, 100 m), onde o foco não é realizar manobras e sim se concentrar no desafio de atravessar a corda inteira sem perder o equilíbrio e cair (GRANZOTO, 2016).

Nessa modalidade a corda apresenta uma grande instabilidade, por isso requer maior concentração. Além de exigir do praticante muito do seu condicionamento físico, pois quanto maior o comprimento da fita, maior será a tensão gerada nos músculos para possibilitar que a pessoa se equilibre (GRANZOTO, 2016).

Waterline é uma modalidade praticada com a corda sobre a água (mar, cachoeira, lago, riacho, piscina, etc.) e pode ser tanto para um grande percurso quanto para realizar manobras. É uma modalidade descontraída e refrescante, além de não causar danos ao praticante devido à queda na água (GRANZOTO, 2016; SODRÉ et al., 2017).

O Trickline é uma das modalidades mais praticadas no mundo e, baseia-se na realização de manobras de saltos na corda, requisitando do praticante um treinamento e preparo físico ao nível requerido pela modalidade. Geralmente é praticada a uma altura de 60 cm e atrai pela magnitude e exuberância das manobras (GRANZOTO, 2016).

Highline, segundo THEOBALD (2015), é a modalidade mais radical desse esporte. É praticada em alturas superiores a 5 metros e requer muita experiência e conhecimento de alpinismo, pois é necessário a utilização de equipamentos adequados de segurança e conhecimento técnico de sistema de redução. E, Além do preparo físico e concentração, essa modalidade requer máximo controle mental, porque é fundamental para manter em equilíbrio os sentimentos como medo, ansiedade e adrenalina, causados pelas altas altitudes.

Rodeoline é uma modalidade do Slackline que consiste na fita sem nenhuma tensão, que exige do praticante alto nível de equilíbrio para conseguir andar nela (SODRÉ et al., 2017).

Spaceline é uma modalidade que não tem uma altura estipulada, mas que consiste em 3 fitas ligadas entre si. Dificultando o equilíbrio entre os praticantes, que podem andar nelas ao mesmo tempo (GRANZOTO, 2016).

A modalidade Yogaline é realizada em baixas alturas e exige grande equilíbrio para a sua prática. O seu objetivo principal é o relaxamento e a meditação (GRANZOTO, 2016; SODRÉ et al., 2017).

### **- Precauções**

Assim como todo esporte, o Slackline também possui riscos. E, por ser um esporte de aventura, acidentes envolvendo essa prática podem ser recorrentes.

Esses acidentes, em geral, se dão pela prática sem proteção adequada ou pela utilização de equipamentos impróprios para o esporte.

O uso de equipamento de boa qualidade é muito importante porque, além de proporcionar um melhor desenvolvimento das habilidades do praticante, evita acidentes. Por exemplo, alguns praticantes relatam que a utilização de corda de caminhão no esporte, que pelo fato de não possuir uma resistência considerável para a execução das manobras, resulta no rompimento dela e, possivelmente, em lesões.

Ao iniciar a prática desse esporte, a pessoa deve tomar algumas precauções, como: não montar o Slackline em árvores de pouca espessura; Usar a proteção de árvores que vem junto ao equipamento ou, se porventura não vier, perder ou rasgar, usar toalha, tapete ou espuma (materiais de fácil encontro e baixo custo); Usar o backup adequado, para proporcionar um treino com maior segurança e evitar acidentes envolvendo cintas ou fitas arrebitadas, um ponto de ancoragem quebrado ou que se soltou, uma catraca ou mosquetão estourados, etc. (SODRÉ et al., 2017).

É extremamente importante que o praticante e quem está ensinando o esporte procurem saber se o material a ser utilizado é de qualidade e específico para tal, antes mesmo de comprá-lo.

### **- Slackline na escola**

Como já foi dito, o Slackline é uma modalidade esportiva de aventura, relativamente nova, com poucos estudos acadêmicos sobre a área e que ainda não é trabalhada como conteúdo curricular pelos professores nas aulas de educação física, assim como a maioria dos esportes de aventura.

Levando em consideração que a infância é um período importante para a maturidade das crianças e que nessa fase é necessário garantir com que elas evoluam e tenham um

desenvolvimento motor adequado (MACHADO, 2014). Surge a necessidade de inserir os esportes de aventura, principalmente o Slackline, no ambiente escolar. Tendo como justificativa que é uma modalidade que requer pouco espaço para que seja praticada, os materiais são bem acessíveis e os inúmeros benefícios que podem desenvolver nos alunos (DA SILVA KILIM, 2018).

As pesquisas que existem sobre a modalidade, comprovam que o Slackline pode auxiliar no desenvolvimento das crianças. Pois promove melhorias quanto ao equilíbrio estático e dinâmico, melhora a agilidade e flexibilidade na realização dos movimentos, promove melhora na estabilidade articular, principalmente dos joelhos, tornozelo e quadril, etc. (MACHADO, 2014).

Além de ser uma prática esportiva motivadora, em que as crianças aprendem a superar seus limites, desenvolvem autoconfiança, compromisso, tolerância ao sucesso e fracasso e, é uma modalidade que conecta os estudantes com a natureza. Sendo também uma forma de que as aulas escolares saiam do tradicional (basquetebol, handebol, voleibol, futsal, queimado, etc.) (DARIDO, 2011; MACHADO, 2014; PAIXÃO, 2017; ROSA, 2019).

Porém, para que o esporte seja inserido nas aulas de educação física e os benefícios da prática sejam devidamente alcançados, é necessário que seus conteúdos sejam organizados e trabalhados de forma lúdica, motivadora e atrativa. Possibilitando que os alunos tenham desejo de praticar a modalidade e adquiram conhecimentos diversos (ROSA, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de campo consistiu em um questionário com 10 perguntas e teve a participação de 15 professores de diferentes escolas (públicas e privadas) da região metropolitana do Rio de Janeiro que já trabalharam ou trabalham com o slackline em suas aulas.

### Gênero

**Tabela 01** - Mostra alguns dos dados dos professores participantes da pesquisa

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>		
<b>NOME</b>	<b>SEXO</b>	<b>REDE DE ATUAÇÃO</b>
MARIA	FEMININO	PÚBLICA
ANGÉLICA	FEMININO	PÚBLICA
IURI	MASCULINO	PÚBLICA

HANNA	FEMININO	PÚBLICA
BRUNO	MASCULINO	PÚBLICA
JOÃO	MASCULINO	PÚBLICA
MARCIO	MASCULINO	PÚBLICA
CAIO	MASCULINO	PRIVADA
PEDRO	MASCULINO	PRIVADA
BERNARDO	MASCULINO	PÚBLICA
JULIANA	FEMININO	PÚBLICA
MIGUEL	MASCULINO	PÚBLICA
LUMIAR	FEMININO	PÚBLICA
LUIZ	MASCULINO	PÚBLICA
FÁBIO	MASCULINO	PRIVADA

Fonte: Sistematizado com os dados da pesquisa pelos autores.

De acordo com os dados sistematizados, dos 15 professores participantes da pesquisa 66,67% eram homens e, apenas 33,33% eram mulheres.

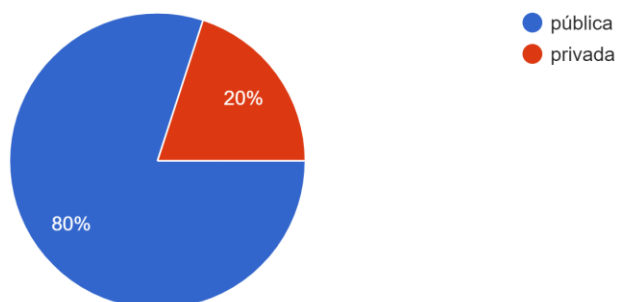
#### **- Rede de ensino que trabalham**

**Gráfico 01** - Analisa a rede de ensino em que os professores entrevistados trabalham.



rede

15 respostas



Fonte: Sistematizado com os dados da pesquisa pelos autores.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, 80% dos professores entrevistados que trabalham com essa modalidade nas aulas de educação física escolar são da rede pública de ensino. E apenas 20% deles são da rede privada de ensino.

#### **- Qual a sua opinião sobre esportes de aventura (radicais) como conteúdo da educação física escolar?**

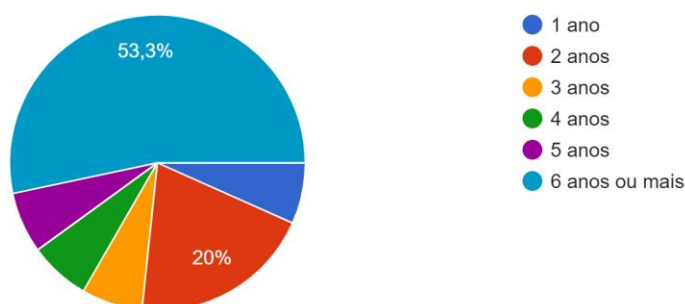
A maioria dos professores respondeu que são práticas corporais que deveriam ser mais exploradas nas aulas de educação física pois enriquecem o currículo escolar e geram experiências inovadoras aos estudante, principalmente por serem modalidades praticadas ao ar livre.

Segundo o professor João: ``Essas modalidades fazem parte da cultura corporal, logo, a experiência do corpo discente deve ser alinhada tanto com os aspectos físicos como filosóficos, sociais e ambientais vinculados a esse tipo de prática. Devem fazer parte do currículo.``

#### **- A quanto tempo você utiliza Slackline como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar?**

**Gráfico 02** - Mostra a quanto tempo os professores utilizam o esporte Slackline nas aulas.

A quanto tempo utiliza Slackline como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar  
15 respostas



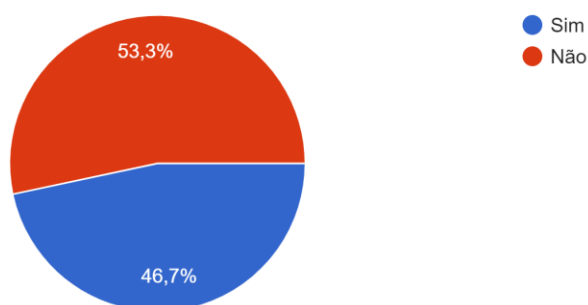
Fonte: Sistematizado com os dados da pesquisa pelos autores.

De acordo com o gráfico pode-se observar que 53,3% dos entrevistados trabalham com o Slackline em suas aulas a 6 anos ou mais. Ou seja, é uma prática esportiva que eles já vem inserindo nas suas aulas a alguns anos e que continuam por fugir do convencional e ser inovadora.

#### - O colégio em que trabalha possui o equipamento para a prática de Slackline nas aulas?

**Gráfico 03** - Analisa se o colégio que os professores lecionam possuem o equipamento para trabalhar a modalidade nas aulas.

O colégio em que trabalha possui o equipamento para a prática de Slackline nas aulas?  
15 respostas



Fonte: Sistematizado com os dados da pesquisa pelos autores.

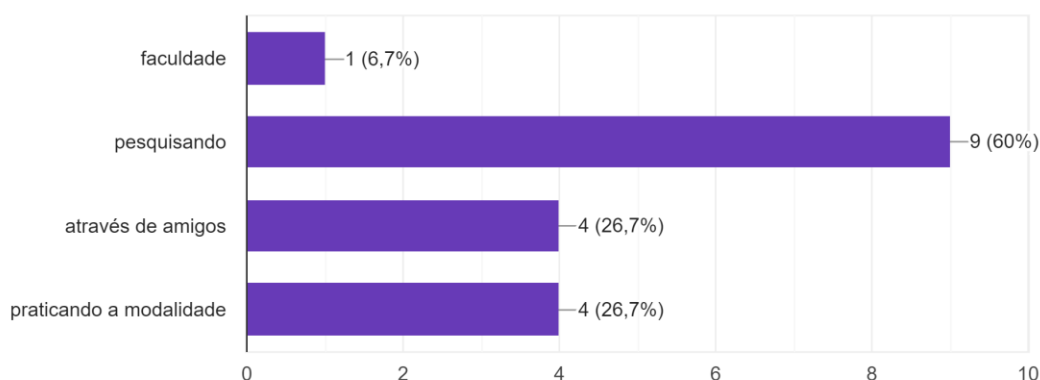
De acordo com o questionário, 53,3% dos entrevistados responderam que nos colégios em que trabalham não possuem disponível o equipamento para a prática do Slackline. Algo que

acaba dificultando a inserção dessa modalidade no ambiente escolar, pois os próprios professores que precisam comprar esse material para ser utilizado em suas aulas.

#### - Como adquiriu conhecimento para aplicar esse conteúdo

**Gráfico 04** - Analisa como os professores adquiriram conhecimento para trabalhar esse conteúdo nas suas aulas.

Como adquiriu conhecimento para aplicar esse conteúdo  
15 respostas



Fonte: Sistematizado com os dados da pesquisa pelos autores

Segundo os dados obtidos cerca de 60% dos professores adquiriram conhecimento para trabalhar com essa modalidade em suas aulas pesquisando vídeos na internet e alguns artigos científicos e de blogs esportivos; 26,7% aprenderam perguntando a amigos e colegas professores; 26,7% dos professores aprenderam praticando a modalidade, o que os deu base para que ensinassem e demonstrassem aos alunos; E, apenas 6,7%, aprenderam na faculdade. O que exemplifica que as universidades brasileiras de educação física raramente trabalham com a temática de esportes de aventura nos seus quadros curriculares.

#### - Quais são as adaptações que faz para que esse esporte contemple todos os alunos?

A maioria dos professores responderam que, antes de levar os alunos para o equipamento, fazem diversas atividades lúdicas de equilíbrio no solo e que vão fazendo uma progressão pedagógica. E assim que chegam na fase de usar o equipamento fazem algumas adaptações quanto a segurança e quanto ao conteúdo: prendendo o equipamento a pequenas altitudes e distâncias curtas; Colocando um aluno de cada lado de quem estiver na fita para ajudar o colega dando

segurança e trabalhando cooperação; Utilizando uma corda acima do equipamento para ser apoio as mão e ajudar no equilíbrio na fase inicial; etc.

Segundo a profa. Hanna: ``Os estudantes pesquisam sobre a temática dos esportes radicais coletivamente e selecionam os esportes que gostariam de aprender mais e praticar nas nossas aulas. Após selecionados os esportes, dividimos em grupos menores para que façam apresentações sobre as modalidades dos esportes de aventura (radicais). Quando possível, apresentamos profissionais da modalidade para uma conversa mais aprofundada. Em um determinado momento começamos a praticar a modalidade. Especificamente no slackline discutimos sobre o cuidado com a natureza e respeitamos a individualidade do estudante quanto ao próprio limite, diversificando a altura da fita, conversando sobre os receios em tentar, benefícios da atividade e os estudantes se apoiam, quando necessário, para o melhor equilíbrio do colega e possíveis manobras.``

#### **- Quais são os principais benefícios de aplicar esse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar?**

Para a maioria dos entrevistados os maiores benefícios desse conteúdo nas aulas são a aquisição de novas habilidades motoras, possibilidade da elevação do nível de consciência corporal (melhora o equilíbrio, determinação, concentração) e ampliação do repertório de atividades físicas como maneira de promoção da saúde e do lazer.

Segundo a profa. Maria: ``Vivência de uma modalidade que desenvolve equilíbrio e concentração; Experimentação de algo novo, na maioria das vezes; Possibilidade de trazer ludicidade através do Slackline e; Estimular a prática de esportes de aventura``

#### **- Quais são as principais dificuldades e desafios para aplicar esse conteúdo nas aulas de educação física escolar?**

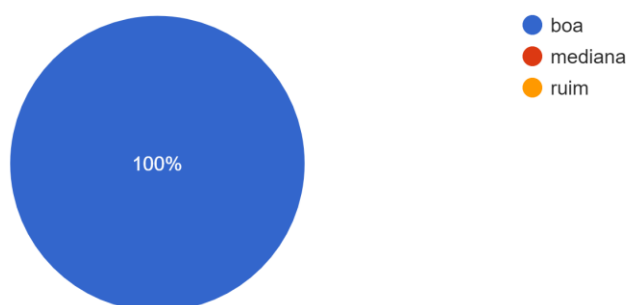
Segundo os professores o que mais dificulta para que apliquem esse conteúdo nas aulas são: falta de espaços adequados nas escolas para a prática dessa modalidade com segurança, falta de equipamentos adequados e falta de material pedagógico sobre a modalidade.

Segundo o prof. Caio: ``O que mais dificulta é a falta de material pedagógico, artigos, referências, pesquisas e incentivo a essa modalidade esportiva. O fato de ainda não ser um esporte conhecido atrapalha a evolução do esporte enquanto uma disciplina ou conteúdo escolar e pedagógico.``

## - Como vê a motivação e a aceitação dos alunos quanto a esse esporte nas aulas?

**Gráfico 05** - Analisa a percepção dos professores quanto a aceitação da modalidade nas suas aulas.

Como vê a motivação e a aceitação dos alunos quanto a esse esporte nas aulas  
14 respostas



Fonte: Sistematizado com os dados da pesquisa pelos autores.

De acordo com a pesquisa, 100% dos professores relataram que a aceitação dos alunos quanto a inserção do Slackline nas aulas é boa e satisfatória. E isso deve-se pelo esporte ser algo inovador, por fugir dos esportes convencionais dados nas aulas, e por ser muito motivador e desafiante. Algo que faz com os alunos gostem da aula e os motiva a desafiar seus limites para conseguirem atravessar a fita por completo.

Segundo o relato da profa. Maria: ``A minha experiência quanto a aceitação dos estudantes foi positiva, até porque partiu do interesse dos mesmos em conhecer mais sobre a modalidade. Os estudantes ficaram muito motivados com a atividade, inclusive, em uma das turmas tive um estudante com deficiência física no membro superior e uma instabilidade no quadril e isso não foi impedimento para que o mesmo subisse na fita com o meu apoio e dos colegas.

## CONCLUSÃO

A partir dos anos 2000, os esportes de aventura ganharam grande visibilidade no Brasil, pois o número de adeptos a essas modalidades aumentou consideravelmente, principalmente pelo público jovem (THARARA e FILHO, 2013; ROSA, 2019).

Com isso, viu-se a necessidade de ter estudos concretos sobre esses esportes e as suas aplicabilidades na Educação Física Escolar. Pois cabe à escola possibilitar aos alunos acesso às práticas corporais que possam lhes trazer uma reflexão crítica e aproximá-los da sua realidade

social. E, no caso dos esportes de aventura, também é uma forma de desmistificá-los e mostrar que é possível ensiná-los de forma lúdica e segura.

O Slackline, apesar de ser uma modalidade nova e serem poucos os estudos sobre o esporte. As pesquisas que se tem até então comprovam a sua praticidade e os seus benefícios para as aulas de educação física.

Através dos dados obtidos pela pesquisa de campo com os 15 professores também foi possível comprovar algo que a nomenclatura acadêmica já vinha falando sobre os benefícios que a prática do slackline pode causar. Que é uma modalidade inclusiva e que, se trabalhada corretamente com os alunos, pode possibilitar o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças, como o equilíbrio, foco e concentração (MACHADO, 2014). Além de aproximar os alunos da natureza e de ser um modo de incrementar as aulas, fugindo das modalidades tradicionais (futsal, handebol, voleibol, basquete, queimado, etc.) (DARIDO, 2011; MACHADO, 2014; PAIXÃO, 2017; ROSA, 2019). Por isso é um esporte que deve fazer parte do currículo da educação física escolar.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Educação Física. In GONZÁLEZ, Fernando Jaime e FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org). DICIONÁRIO crítico de Educação Física. 3ª Edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. 679 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – 3º e 4º Ciclos – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

CONTI, L. C. F; PALMA, A. P. T. V. Educação Física na escola e a afetividade: a construção do autorespeito. Educação (UFMS) v. 1, n. 1, Santa Maria, 2016.

DA SILVA KILIM, Karoline Sisnandes et al. Slackline na escola: para o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático. Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC, v. 1, n. 1, p. 139-146, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2011. 316p.

FRANCO, Juliano Marques et al. Benefícios psicológicos do slackline: relação entre estado de fluxo, tempo de prática e qualidade de vida. Motrivivência, v. 32, n. 61, p. 01-13, 2020.

GRANZOTO, Joelson dos Santos. SLACKLINE: UMA ABORDAGEM SISTEMATIZADA SOBRE O ESPORTE. FACIDER-Revista Científica, n. 09, 2016.

KELLER, Martin. et al. Improved postural control after slackline training is accompanied by reduced H reflexes. Scandinavian journal of medicine & science in sports, v. 22, n. 4, p. 471–477, 2012.

LOURENÇO, L. B. (2014). Descrição das condições de equilíbrio durante o deslocamento no Slackline: Estudo comparativo entre praticante e iniciante. (Monografia). Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas. Limeira, Brasil.

MACHADO, Rafael Cesar Coelho. Slackline como conteúdo na educação física escolar. 2014.

PAIXÃO, J. A. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. *Motrivivência* v. 29, n. 50, Florianópolis, 2017. Disponível em: Revista Universo Slack, 2015.

ROSA, HÉLITON JÂNIO GOMES. SLACKLINE UMA FITA COMO PONTE PARA DESENVOLVIMENTO COGNOMOTOR DE ESTUDANTES. 2019.

SANTOS, Ricardo da Silva Gomes. Flexibilidade, força e equilíbrio: impacto de um programa com slackline em crianças de 9 e 10 anos. Monografia como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa: Unijuí, 2013.

SODRÉ, João Guilherme Hiroshi Higa et al. Caracterização do perfil dos praticantes de Slackline no Brasil. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, v. 3, n. 1, p. 4-12, 2017.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de atividades de aventura na educação física escolar. *Arquivos de Ciências do Esporte UFTM*. v. 1, n. 1. 2013.

THEOBALD, Elisiane Ramos. Slackline, uma proposta para a educação física escolar. 2016

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. Barueri/SP, Editora Manole, 1ª Edição, 2001.

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. *Motriz*. Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 591–599, 2011.

XAVIER, Eduardo Mosna. Esportes radicais: uma abordagem histórica e antropológica. *Revista EFDeportes.com*, 2011.